

SE JOGA NO INSTAGRAM...POR QUE E PARA QUE?

Isabela Correia Banks, Arthur Wust de Freitas Francischini, José Ricardo Marconato da Silva e Tatiane Alfonso de Araujo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul– Campo Grande-MS

isabela.banks@estudante.ifms.edu.br, arthur.francischini@estudante.ifms.edu.br, jose.silva@ifms.edu.br; tatiane.araujo@ifms.edu.br e

Área/Subárea: Ciências Exatas e da Terra/Química

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Química, Instagram, Studygram

Introdução

É constantemente relatado por estudantes sobre a dificuldade que esses apresentam em sala de aula na hora de compreender os conteúdos abordados. Em alguns casos os discentes, já familiarizados com o ambiente formal e com a falta de dinâmica, acabam tendo sua concentração afetada, desestimulando e limitando a aprendizagem. Sendo assim, é ressaltado a importância de se abordar os conteúdos de forma dinâmica, incluindo outros ambientes além do habitual (SANTOS, 2013).

Dentre as diversas estratégias utilizadas por professores para auxiliar o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, uma estratégia que merece destaque é a inclusão de ambientes não formais, como por exemplo as Redes Sociais.

Gruzman e Siqueira (2007, p.403) destacam que atualmente a própria concepção de educação está sendo ampliada no sentido do reconhecimento da importância dos espaços não formais na promoção do letramento cultural e científico da sociedade.

Nesse sentido, uma possibilidade que vem sendo apresentada é a plataforma Instagram, que vem se mostrando cada vez mais presente no cotidiano (PEREIRA, et al., 2019). Tal abordagem se mostra muitas vezes vantajosa para os estudantes, uma vez que pode-se encontrar diferentes perfis didáticos, diferentes abordagens de um mesmo conteúdo e também um aproveitamento do tempo de estudo.

Tendo em vista que as redes sociais são um dos maiores canais de comunicação, esse fato nos permite a utilização dessas como instrumento de ensino, em consonância com o proposto por Vygotsky (1984) que estabelece que a criação de uma zona de desenvolvimento proximal é um aspecto essencial do aprendizado, despertando processos internos de desenvolvimento (VYGOTSKY (1984), ZEFERINO et al., 2022).

Diante do exposto, este projeto tem como objetivo avaliar o uso do Instagram pelos estudantes dos cursos técnicos de nível médio do Campus Campo Grande do IFMS para fins educacionais, se estes conhecem o termo *studygram*, se utilizam a ferramenta como apoio a aprendizagem, e quais interesses possuem em ambientes de ensino e aprendizagem

nessa plataforma. Os dados obtidos servirão também de subsídio para disponibilização de materiais na conta do projeto *SE JOGA NA QUÍMICA* no Instagram.

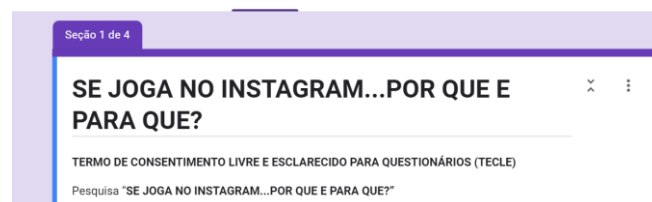
Metodologia

Para a realização do levantamento bibliográfico deste estudo foram empregadas as plataformas: Google e Google Acadêmico.

Após isso, foi realizada a elaboração do questionário via plataforma Google Forms, contendo 17 perguntas: 15 de múltipla escolha e 2 dissertativas, com perguntas obrigatórias e opcionais.

O questionário foi apreciado e aprovado pela Comissão de Avaliação dos Projetos para Feiras de Ciência e Tecnologias do Campus Campo Grande. Em seguida foi realizada a criação do Formulário Google (Figura 1) para realização da pesquisa.

Figura 1. Recorte do questionário aplicado.



Fonte: equipe do projeto.

O questionário foi então submetido aos estudantes dos cursos de Administração, Eletrotécnica, Informática e Mecânica de todos os semestres em curso.

Resultados e Análise

A seguir serão apresentados os dados preliminares dessa pesquisa. A perspectiva é apresentar na Feira de Ciências e Tecnologia de Campo Grande MS dados envolvendo um maior número de participantes.

Até o momento, 51 estudantes participaram da pesquisa, sendo em sua maioria discentes com 16 anos, cursando o segundo e quarto semestre dos cursos de Técnicos de nível médio em Informática e Eletrotécnica.

Os estudantes participantes ao responder o questionário informaram que entendem parte ou a maioria, mas não todos dos conteúdos abordados em sala de aula, sendo que 80,4% descrevem que já fizeram uso de ferramentas digitais para auxiliar no processo de aprendizagem por motivos de vergonha ou imprevistos para consultar um professor.

No que diz respeito ao uso do Instagram, 56,9% dos participantes já recorreram a algum vídeo ou postagem dessa plataforma para compreender um determinado conteúdo (Figura 1).

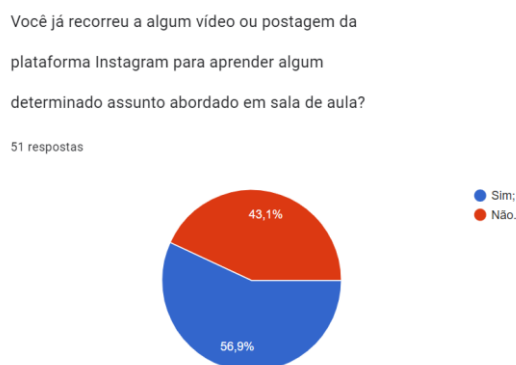


Figura 1. Emprego da plataforma Instagram para compreender algum tema.

Ao serem questionados em relação à utilização da plataforma Instagram como ferramenta para ensino e aprendizagem de Química, os estudantes demonstraram concordância, como mostra a Figura a seguir:



Fonte: equipe do projeto.

Figura 2. Avaliação do uso do Instagram como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Outros parâmetros também foram avaliados nesta pesquisa, como o conhecimento do termo *studygram*, vantagem do uso do Instagram, tipos de publicação de maior interesse, dentre outras.

Considerações Finais

Os dados preliminares demonstram que em maioria os discentes apresentam uma visão positiva em relação ao uso

do Instagram como forma de ensino e aprendizagem, alegando que isso se dá por sua diversidade em formas de ensino, otimização do tempo de estudo, forma lúdica da apresentação do tema e fácil acesso. Deste modo, esses dados corroboram a importância de criação e manutenção de contas na plataforma Instagram que apoiem o processo de ensino e aprendizagem.

Agradecimentos

A Professora e Orientadora Tatiane Alfonso de Araujo por todo seu empenho, dedicação e auxílio durante todo o desenvolvimento desta pesquisa, a PROEN pelo apoio financeiro, ao Coorientador José Ricardo Marconato da Silva, ao IFMaker e aos demais professores e alunos que de alguma forma auxiliaram e contribuíram para essa pesquisa.

Referências

- SANTOS, Anderson Oliveira. Dificuldades e motivações de aprendizagem em Química de alunos do ensino médio investigadas em ações do (PIBID/UFS/Química). Disponível em: <https://scientiaplenua.org.br/sp/article/view/1517/812>. Acesso em: 14 set. 2023.
- GRUZMAN, C & SIQUEIRA, V. H. de F. O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. v. 6, n. 2, p. 402-423, 2007. Disponível em: <http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viiienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/937.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.
- PEREIRA, J. A., et al. E. V. Instagram Como Ferramenta De Aprendizagem no Ensino de Química. REDEQUIM Revistas Debates Em Ensino De Química, v. 5, n. 1, 119-131, maio, 2019. Acesso em: 14 set. 2023.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo, v. 3, 1984. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.
- ZEFERINO, A. F. S.; et al. A influência do Instagram no ensino de química no período de pandemia da COVID-19. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1923/1605. Acesso em: 14 set. 2023.